

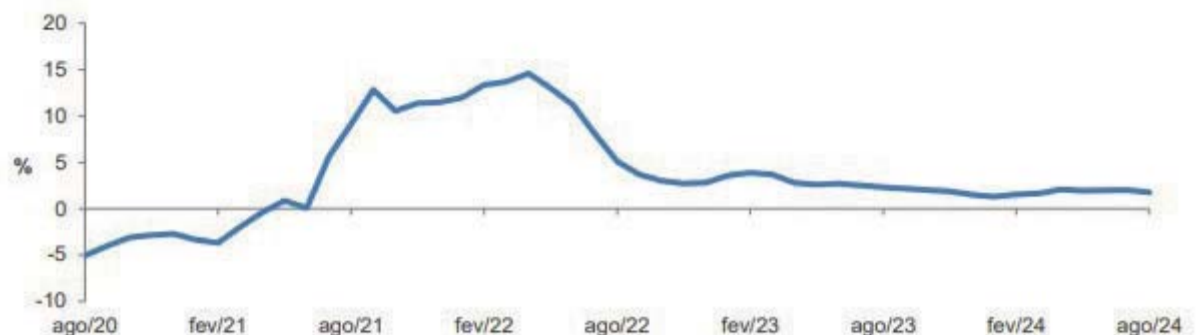
Economia está a abrandar nos Açores

O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) revelou ontem que, em Agosto de 2024, o Indicador da Actividade Económica dos Açores (IAE) apresentou um aumento de 1,8% face ao mês homólogo do ano anterior, mas é um valor ligeiramente inferior ao registado no mês anterior, como é visível no quadro e gráficos do SREA.

Na análise dos resultados dever-se-á ter presente que o IAE não pretende medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o estado geral da economia. Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à atualização dos valores de algumas das séries de referência e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Figura 2 - Evolução do IAE-Açores nos últimos 4 anos



Pesca açoriana com forte queda em Setembro

Em Setembro, nos Açores, foram descarregados em lota 493,3 toneladas de pescado, -17,5% do que no período homólogo do ano passado, com um valor total de 2,7 milhões de euros, -5,0% do que no mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre deste ano foram descarregadas um total de 2.7571 toneladas de pescado, -29,5% do que no período homólogo, com um valor acumulado de 11,3 milhões de euros, -16,2%.

Segundo revelou ontem o SREA, no mês de setembro de 2024, nos Açores, foram descarregadas em lota 493 271 kg de pescado (não inclui pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano) com um valor total de 2 695 305 euros, dos quais 459 179 kg foram de peixe (93,1%), correspondendo a 85,4% do valor monetário total das descargas.

Mais de metade das descargas foram efetuadas na ilha de São Miguel (60,5%) e 42,7% do valor total das vendas foi gerado nesta ilha.

A ilha do Corvo apresentou o preço

médio mais elevado (16,58 euros/kg), valor consideravelmente superior à média regional (5,46 euros/kg).

Em termos de variação, o volume de pescado descarregado em lota teve um decréscimo de 17,5% relativamente ao mesmo mês do ano passado, diminuiu 42,2% em relação ao mês anterior e diminuiu 9,5% na média dos últimos 12 meses.

Relativamente ao valor do pescado descarregado em lota, verificou-se uma variação homóloga mensal negativa de 5,0%, uma variação negativa face ao mês anterior de 29,5% e uma variação negativa de 4,3%.

Quanto ao preço médio, neste mês aumentou 15,2% face ao mesmo mês do ano passado, para 5,46 euros/kg, aumentou 21,8% em relação ao mês anterior e diminuiu 1,8% na média dos últimos 12 meses.

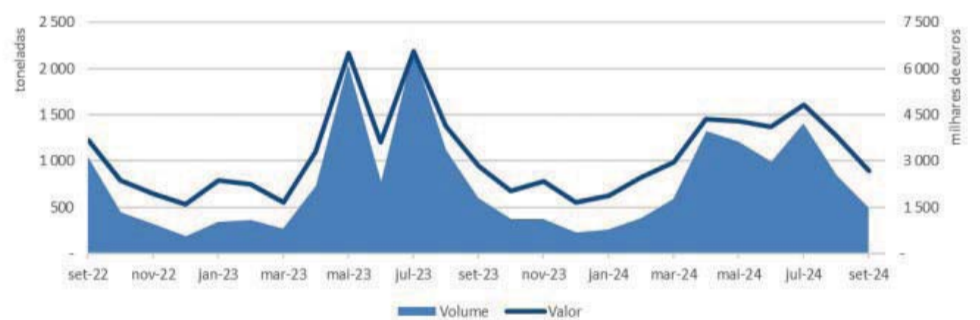
No terceiro trimestre deste ano, o preço médio do pescado aumentou 16,9% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, conclui nota do SREA.

Quadro 1 - Descargas em lota nos Açores, no mês de setembro de 2024

	Peixes		Moluscos		Crustáceos		Total	
	Kg	Euros	Kg	Euros	Kg	Euros	Kg	Euros
Açores	459 179	2 300 447	33 139	364 910	952	29 948	493 271	2 695 305
Santa Maria	9 562	45 151	-	-	-	-	9 562	45 151
São Miguel	291 364	1 058 834	6 786	87 195	104	5 565	298 254	1 151 594
Terceira	66 085	512 871	5 247	54 414	601	20 672	71 932	587 957
Graciosa	10 315	157 460	8 855	90 444	-	-	19 170	247 904
São Jorge	23 590	79 913	4 709	50 813	7	56	28 306	130 782
Pico	35 697	150 908	6 207	69 388	240	3 655	42 144	223 951
Faial	14 032	169 000	1 200	11 271	-	-	15 232	180 271
Flores	7 691	112 317	137	1 385	-	-	7 828	113 702
Corvo	844	13 992	-	-	-	-	844	13 992

Nota: Não inclui pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano.

Figura 1 - Volume e valor do pescado descarregado em lota nos Açores



Alterações climáticas colocam em perigo lagoas açorianas

O aumento da temperatura causado pelas alterações climáticas está a colocar em perigo os ecossistemas lacustres do arquipélago dos Açores.

Estes lagos, que são importantes para a população e essenciais para preservar a biodiversidade das ilhas, estão a perder parte da sua biodiversidade e da sua capacidade para prestar serviços ecossistémicos.

É o que confirma um estudo desenvolvido na ilha de São Miguel realizado por investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade dos Açores (CIBIO-Açores) que acaba de ser publicado na revista Nature Communications Earth & Environment, onde se

comprovou que a quantidade de espécies de diatomáceas, algas unicelulares que estão na base da cadeia trófica, se reduziu em média 27% em todos os lagos da ilha a partir de 1982, quando a temperatura no hemisfério norte aumentou 0,35 °C em relação à média do século XX.

É provável que as mudanças detetadas nos lagos do arquipélago estejam também a ocorrer noutros ecossistemas lacustres em todo o planeta. O estudo envolveu também investigadores das universidades Autónoma de Barcelona, Évora, Corunha e Barcelona, do Museu Nacional de Ciências Naturais (MNCN-CSIC), e dos institutos CREAF, GEO3BCN-CSIC e CEAB-CSIC.

